



## **Um Relato Do Trabalho Desenvolvido Com As Sementes Crioulas: A Oficina Quadro De Sementes**

*An Account Of The Work Developed With Creole Seeds: The Seed Frame Workshop*

Pedro Emanuel Peres Diani<sup>1</sup>; Alison Fernando Jeronymo Eduardo<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Pampa, curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia; Itaqui RS (97650-000), rua: São Francisco, n<sup>o</sup>: 1936, Cafifas, pedrodiani.aluno@unipampa.edu.br; <sup>2</sup> Universidade Federal do Pampa, curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia; Itaqui RS (97650-000), rua: Domingos Martins, n<sup>o</sup>: 2175, Cidade alta, alisoneduardo.aluno@unipampa.edu.br.

### **Resumo**

O projeto de extensão “Formação em Agroecologia e Educação do Campo na Região da Campanha Gaúcha” da Universidade Federal do Pampa – Campus Itaqui, realizou atividades referente ao resgate histórico-cultural das sementes crioulas nos anos de 2018 e 2019, com a participação de discentes, docentes, técnicos administrativos do campus e comunidade externa, com o intuito de demonstrar a riqueza e a beleza das mesmas, que são um patrimônio deixado pelos povos nativos indígenas e colonos por todo Brasil. Realizamos ao longo do projeto oficinas para confecção de quadros artísticos preenchidos inteiramente de sementes crioulas, onde ressaltamos a origem de sua plantação, ao mesmo tempo que indagamos sobre a importância das mesmas para a cultura agrícola. Podemos concluir que as sementes crioulas são essenciais para manutenção do nosso ecossistema e que as atividades despertaram o interesse por parte dos envolvidos e que ações como estas fizeram uma diferença no ponto de vista dos envolvidos.

**Palavras-chave:** cultura; patrimônio; quadros artísticos.

### **Abstract**

*The extension project “Training in Agroecology and Rural Education in the Region of Campanha Gaúcha” at Universidade Federal do Pampa - Campus Itaqui, carried out activities related to the historical and cultural rescue of Creole seeds in the years 2018 and 2019, with the participation of students, teachers, administrative technicians from the campus and the external community, in order to*



*demonstrate their wealth and beauty, which are a heritage left by the indigenous peoples and settlers throughout Brazil. Throughout the project, we conducted workshops for making artistic pictures filled entirely with Creole seeds, where we highlight the origin of their plantation, while inquiring about their importance for agricultural culture. We can conclude that Creole seeds are essential for maintaining our ecosystem and that activities have aroused the interest of those involved and that actions like these have made a difference in the point of view of those involved.*

**Keywords:** culture; patrimony; artistic paintings.

## **Introdução**

O plantio de sementes é milenar e pode se dizer que faz parte do patrimônio histórico da sociedade e as chamadas hoje, “sementes crioulas” são sua forma avançada/evoluída destas pelo tempo, temos a finalidade de discutir a necessidade da preservação das mesmas, dado que, estão enraizadas na cultura dos nossos antepassados. Sendo conservadas pelos pequenos produtores/agricultores familiares até os dias atuais, que por sua vez trabalham na terra com todo o cuidado e dedicação que tenham a oferecer, remodelando o solo como se fosse uma obra de arte, a qual se utiliza para retirar o melhor da mãe-natureza para então consumir para sustento próprio juntamente com sua família ou então enviar até a mesa do consumidor, para que o cidadão possa usufruir de uma boa alimentação de qualidade, garantida pela semente tradicional e seu bom produtor (CORBARI, 2019).

Neste contexto, o presente trabalho objetiva buscar/demonstrar a importância da riqueza e beleza natural propiciada pelas sementes crioulas, de modo que se resgate mesmo que minimamente por parte dos envolvidos esta visão das sementes oriundas da “mãe-natureza”, com isto em mente, ocorre o surgimento do projeto de extensão, intitulado: “Formação em Agroecologia e Educação do Campo na Região da Campanha Gaúcha” da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – Campus Itaqui sendo idealizado com a participação dos mais diversos membros da comunidade acadêmica, com: discentes, docentes e técnicos administrativos educacionais, além da comunidade externa do município, juntamente porque os mesmos acreditam que estas sementes devam ser preservadas como estão e não modificadas geneticamente visando maior produtividade e lucro para os grandes proprietários de terras, assim proporcionando a perda na identidade tradicional das mesmas e sua biodiversidade, assim como afirma Ribeiro (2017), as variedades crioulas sempre fizeram parte do processo produtivo das famílias camponesas. Muito antes do “melhoramento” genético em ambientes externos à unidade produtiva, com produção de sementes, mudas e raças “superprodutivas”.

O presente projeto também objetivou ressaltar a grande herança cultural regionalista dos povos do campo, os quais possuem uma longa história de luta e enfrentamento as dificuldades relacionadas a fome, miséria e respeito pela igualdade. Podem ser considerados os responsáveis pelo avanço da agricultura e métodos de cultivo/plantação, porém suas realizações e



importância no desenvolvimento do campo está em processo de esquecimento por conta do desinteresse das novas gerações em prestar a devida atenção no trabalho realizado por vossos antepassados, trabalhadores rurais. E ao voltarmos nossa atenção as sementes crioulas podemos constatar que as mesmas têm resistido até hoje pelo bem da agricultura familiar camponesa, isto devido as organizações de pesquisa na área de sementes como: Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), Fundação Estadual de Pesquisa Agropecuária (FEPAGRO) e Empresa Brasileira de Extensão Rural (EMATER) as quais têm mantido e reproduzido diversas variedades de sementes, entretanto isso é insuficiente para resolução do problema, o mesmo que se trata da valorização das sementes tradicionalmente cultivadas pelos povos originários das regiões de campanha, vital ponto de reflexão e diálogo contestado e debatido pelos colaboradores e integrantes do projeto para com demais membros da comunidade acadêmica.

É o meio-ambiente o responsável pela criação destas sementes, que evoluem em harmonia com a fauna e flora, para que assim seja viável para o homem plantar de natureza igual sem causar problemas ao ecossistema e não cabe a nós remodelar isto ao nosso bel-prazer, pois concordamos com Carvalho et al. (2017), o patrimônio da agrobiodiversidade na agricultura foi obtido pelo mecanismo de melhoramento genético natural das espécies. Assim dizendo, a natureza segue vosso curso, criando/evoluindo, da melhor maneira devida. Justifica-se este trabalho, pelo caráter informativo do projeto, expondo as ações, ideias, conclusões alcançadas pelos seus membros e colaboradores, através do trabalho técnico-empírico de nossas principais atividades. Entramos, em concordância com Almeida & Cordeiro (2002), na agricultura a semente é muito mais do que um mero insumo, é uma riqueza reproduzida entre as gerações pelos povos do campo.

## **Material e Métodos**

O projeto Formação em Agroecologia e Educação do Campo na Região da Campanha Gaúcha iniciou suas atividades extensionistas no ano de dois mil e dezoito com uma palestra introdutória, intitulada: “oficina quadro de sementes”, onde se foi apresentado a proposta do projeto, assim como contado o contexto histórico por trás das sementes crioulas, principalmente no estado do Rio Grande do Sul, desde a época da colonização da região e da cultura indígena por trás desta mesma história. Posteriormente, um quadro desenhado artisticamente por acadêmicos colaboradores da iniciativa, foi exposto nas imediações da UNIPAMPA – Campus Itaqui, juntamente com diversas variedades de sementes e cola, para que o quadro fosse confeccionado a medida da vontade artística dos participantes, os quais se amontoavam com curiosidade pelo trabalho sendo feito, do mesmo modo que questionavam o intuito de nossas ações, se interessavam por qual era a importância e os benefícios advindos por optar na plantação destas sementes crioulas.

A oficina quadro de sementes obteve sucesso com o público participante, de maneira que mais quadros artísticos foram confeccionados e postos em exposição para atrair outrora curiosos que



ainda não tinham participado da oficina, expandindo nossas ações para eventos e escolas no município de Itaquí ao longo de 2018 e 2019. Isto se tornou realidade graças as doações de sementes por parte de membros da comunidade acadêmica, os mesmos que participaram de nossas atividades, sendo calouros/veteranos dos mais diversos cursos do campus, assim como comunidade externa.

### **Resultados e discussões**

As sementes crioulas estão em declínio, ou seja, sua produção está cada vez mais diminuindo, isto é, em todas as regiões, muito por causa da perda de interesse das atuais gerações de produtores, os quais por sua vez possuem preferência no aumento de sua produtividade e do fluxo financeiro em vossas propriedades, do que na preservação da biodiversidade e cultura das sementes em que trabalham, mesmo aquelas que são cultivadas a gerações em sua família/propriedade, desse modo, segundo Pelwing (2008), contribuído significativamente para a perda de variedades tradicionais pertencentes a muitas famílias de plantas domesticadas. Concordando com Bevilaqua (2012), o processo de modernização da agricultura causou mudança significativa na prática dos agricultores de selecionar plantas e conservar suas sementes, além de perder espaço no imaginário social e nas práticas culturais, principalmente quando se trata das gerações mais novas.

Nota-se, a indisponibilidade de sementes crioulas no mercado, o que dificultou o processo para reunir quantidades suficientes para composição dos quadros artísticos, porém com a ajuda de colaboradores das atividades foi possível obter algumas espécies de sementes por meio de doação, o que apoia a afirmação de Proença & Souza (2016), mesmo em um cenário brasileiro em que os cultivares melhorados e homogêneos são largamente incentivados, os direitos dos agricultores aos seus conhecimentos e práticas de manejo de suas sementes crioulas estão resistindo e buscando se viabilizar. Podemos afirmar que as sementes crioulas têm de ser mais valorizadas, dado que, segundo Santos et al. (2017), essas sementes são as que melhor se adaptam a cada região onde ocorrem, visto que elas se aperfeiçoaram por meio da seleção natural, na qual os indivíduos mais vigorosos permanecem.

Dando seguimento à problemática do esquecimento por parte da sociedade em relação as sementes crioulas, tradicionalistas, buscamos também trabalhar a formação de conhecimentos prévios dos membros da comunidade acadêmica, para que houvesse uma maior disseminação de saberes referente as sementes e assim proporcionar um resgate das mesmas, nas regiões advindas destes acadêmicos. Portanto, procuramos através de ações e discussões conservar e manter a identidade das sementes crioulas não apenas na região do pampa, foco do projeto, mas também com esse diálogo para com os estudantes difundir nossa intenção na preservação das sementes, as quais são cultivadas de maneiras mais antiquadas e menos prejudiciais ao meio ambiente, sendo uma opção mais benéfica para o plantio do agricultor familiar, pois estas são heranças culturais dos povos originários da agricultura, os índios e colonos.



FIGURA 1. Divulgação do projeto no programa Sala de Visita UNIPAMPA, da Rádio Liberdade FM 87,9 em Itaqui.

A participação dos integrantes do projeto Formação em Agroecologia e Educação do Campo na Região da Campanha Gaúcha foi marcada pela indagação da importância na preservação das sementes tradicionais/crioulas e dos riscos do uso de sementes geneticamente modificadas para população em geral, isto é, para com a comunidade ouvinte da região urbana e rural do município. Tendo em vista, as futuras realizações das oficinas quadro de sementes, foi feito o convite para comunidade acadêmica e externa de Itaqui, para participação em nossas ações com o intuito de promover ainda mais a cultura das sementes crioulas.



FIGURA 2. Oficina quadro de sementes realizada no V Pampa PET, na UNIPAMPA – Campus Itaqui.

A realização do evento ocorreu no estacionamento do campus e dentro de barracas cedidas pelo 1º Regimento de Cavalaria Mecanizado, localizado em frente ao campus Itaqui. Além da oficina quadro de sementes muitos outros trabalhos foram apresentados, isto devido a participação de acadêmicos pertencentes aos diferentes Programas de Educação Tutoria (PET) dos demais campus da UNIPAMPA, contando também com a participação de estudantes de escolas da rede estadual do município, mais especificamente, adolescentes do ensino médio que por sua vez colaboraram ativamente com a confecção dos quadros, enquanto eram informados sobre o processo histórico-cultural das sementes crioulas, tendo maior foco na região do Pampa gaúcho. O que possibilitou uma maior aprendizagem aos futuros acadêmicos referente ao trabalho de conscientização social dentro do ensino superior, realizado por acadêmicos pertencentes a projetos e programas de extensão universitária.



FIGURA 3. Oficina quadro de sementes realizada no I Feira da Educação, na Praça Marechal Deodoro da Fonseca na cidade de Itaqui.

Nesta oficina, realizada em parceria com demais projetos de extensão do campus, foram expostos os quadros já confeccionados e juntamente com outros em processo de construção, para que o público participante tivesse uma ideia clara da beleza em forma de arte das sementes crioulas. Do mesmo modo que, se buscou maior interação e descontração com demais membros da comunidade acadêmica, para assim adquirir mais parcerias para o desenvolvimento de futuras oficinas. Notou-se também, que este ambiente ao ar livre possibilitou conversas construtivas entre estudantes universitários e cidadãos leigos sobre os trabalhos sendo desenvolvidos pela universidade na região, desse modo é correto afirmar que a construção dos quadros, assim como as demais iniciativas, propiciaram um belo ambiente de interação e aprendizagem.



FIGURA 4. Oficina quadro de sementes realizada na 2 edição do Anima Campus, na UNIPAMPA – Campus Itaqui.

Na ocasião, o evento aconteceu nas imediações do campus, em laboratórios e salas de aula com a participação de estudantes de escolas da rede pública municipal e estadual do município, contando com diversos trabalhos, os quais foram apresentados e debatidos pelos acadêmicos pertencentes aos cursos de graduação da instituição. Dentre a programação do evento, a oficina quadro de sementes se destacou chamando a atenção de crianças e adolescentes, chegando até mesmo a instigar os professores responsáveis pelas turmas a participar, assim foi possível demonstrar o quão diversificado é a agricultura no Brasil com sua grande variedade de sementes, assim como a importância alimentícia das mesmas para com a sociedade em geral. Por fim, o trabalho realizado a partir deste projeto de extensão e da construção do quadro de sementes, resultou em novos conhecimentos e saberes relacionados as sementes crioulas, sobre seu espaço cultural em propagação no meio universitário e assim tornando possível maior aprendizado e difusão da história pouco conhecida pelo público presente.

## Conclusões

Com o passar do tempo a agricultura vem sofrendo transformações, principalmente no Brasil, e isto não tem sido exatamente benéfico para sociedade, pois está causando diversos problemas como a erosão genética e do solo, diminuição na variedade de sementes e a desvalorização da agricultura familiar (BEVILAQUA et al., 2014). Desse modo, projetos que visam o fortalecimento das sementes tradicionais, da conservação da agrobiodiversidade e da agricultura familiar se fazem mais do que necessários, pois para que seja possível um futuro sustentável na agricultura brasileira se deve começar primeiro com a conscientização da população em relação ao bem-estar social, com incentivo a alimentação saudável e conservação da nossa fauna e flora.





Podemos concluir que, ao se conservar a riqueza em agrobiodiversidade presente nas sementes crioulas, estaremos causando um impacto positivo no âmbito ambiental, além de conservar uma certa segurança alimentar e nutricional para população consumidora. Ainda pode-se levar em conta o desenvolvimento rural sustentável, inclusão social e o combate à fome e miséria que estão diretamente ou indiretamente relacionados à conservação e ao uso dos recursos da agrobiodiversidade (TELLES, 2019). Neste sentido, conservar tamanha riqueza é imprescindível para sociedade e uma das formas que asseguram tal biodiversidade são projetos/programas como o Formação em Agroecologia e Educação do Campo na Região da Campanha Gaúcha com ações junto à comunidade acadêmica e leiga para assim buscar esta tão necessária conscientização social.

Voltando ao começo do projeto, pode-se afirmar que a participação era relativamente restrita aos estudantes e docentes, porém tendo início as atividades de construção dos quadros, permitiu-se a expansão na abrangência de colaboradores com a somatória do grupo de TAES e comunidade externa da Universidade Federal do Pampa, esta interação de diferentes grupos sociais permitiu uma intensa troca de experiências e saberes relativos as sementes crioulas. Por conseguinte, durante as atividades desenvolvidas pelo projeto no âmbito acadêmico buscamos enfatizar que é possível por intermédio da participação dos estudantes o resgate cultural do plantio no campo destas sementes, ricas em agrobiodiversidade, o que foi exposto para apreciação pelo público presente na universidade através da elaboração dos quadros de sementes. Infelizmente notamos que são poucos aqueles que ainda resguardam este modo de cultivo com foco em semestres tradicionais na nossa região do município de Itaqui RS. Por causa disto e outras constatações já relatadas, que durante as oficinas de elaboração dos quadros, procuramos incansavelmente perdurar o resgate do plantio de sementes crioulas e a expansão desse trabalho na Universidade, pois concluímos que é um dever para as instituições de ensino localizadas em regiões de fronteira com a UNIPAMPA atuar em prol da melhoria na qualidade de vida das comunidades ao seu redor, tanto no meio urbano quanto rural.

### **Agradecimentos**

Agradecimentos aos membros da comunidade acadêmica da UNIPAMPA – Campus Itaqui, aos membros da comunidade externa do município que participaram das atividades e aos agricultores familiares que doaram sementes crioulas em sua posse.

### **Referências**

ALMEIDA, A.; CORDEIRO, P. *Semente da paixão: estratégia comunitária de conservação de variedades locais no semi-árido*. Rio de Janeiro: AS-PTA, 2002. 72p.



BEVILAQUA, A. P. *Sementes crioulas: em busca do reconhecimento dos direitos dos agricultores guardiões* [2012]. Disponível em: <[http://www.infobibos.com/Artigos/2012\\_1/SementesCrioulas/index.htm](http://www.infobibos.com/Artigos/2012_1/SementesCrioulas/index.htm)>. Acesso em: 30/08/2020.

BEVILAQUA, G. A. P.; ANTUNES, I. F.; BARBIERI, R. L.; SCHWENGBER, J. E.; SILVA, S. D. A.; LEITE, D. L.; CARDOSO, J. H. Agricultores guardiões de sementes e ampliação da agrobiodiversidade. *Cadernos de Ciência & Tecnologia*, Brasília, v. 31, n. 1, p. 99-118, 2014.

CARVALHO, R.; FERREIRA, S. A. N.; STEWARD, A. M. Manejo e qualidade de sementes crioulas em comunidades de várzea no Médio Solimões, Amazonas. *Revista Brasileira de Agroecologia*, Porto Alegre, v. 12, n. 2, p. 140-151, 2017.

CORBARI, M. A. *Semente Crioula: sobrevivência e resistência para o campesinato* [2019]. Disponível em: <<https://www.brasildefatores.com.br/2019/08/28/semente-crioula-sobrevivencia-e-resistencia-para-o-campesinato>>. Acesso em: 28/08/2020.

PELWING, A. B.; FRANK, L. B.; BARROS, I. I. B. Sementes crioulas: o estado da arte no Rio Grande do Sul. *RER*, Piracicaba, v. 46, n. 2, p. 391-420, 2008.

PROENÇA, M. L.; SOUZA, G. C. de. Sistemas tradicionais de manejo de sementes crioulas e o cenário brasileiro de proteção de variedades e certificação de orgânicos: estudo de caso da Rede Agroecológica Metropolitana de Porto Alegre, Rio Grande do Sul. *Desenvolvimento Meio Ambiente*, Curitiba, v. 39, n. 1, p. 95-113, 2016.

RIBEIRO, D. D.; RIBEIRO, W. M. “Nossa forma de produzir”: estudo de variedades crioulas em sítios camponeses de Orizona e Vianópolis – GO. *Revista Eletrônica do Curso de Geografia*, Jataí, v. 1, n. 28, p. 110-126, 2017.

SANTOS, M. da S.; BARROS, M. K. L. V.; BARROS, H. M. M.; BAROSI, K. X. L.; CHICÓ, L. R. Sementes crioulas: sustentabilidade no semiárido paraibano. *Centro Científico Conhecer*, Goiânia, v. 4, n. 7, p. 403-418, 2017.

TELLES, C. dos S. *Guardiões de sementes crioulas de feijão como agentes da conservação da agrobiodiversidade – um estudo de caso no sudoeste do paraná. 2018. 74 f. Tese (Mestrado em Desenvolvimento Regional) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco. 2018.*